

Itamar declara temor com recessão

Ex-presidente reitera disposição de opor-se às medidas e de lutar para PMDB permanecer forte

EVALDO MAGALHÃES

BELO HORIZONTE – O governador eleito de Minas, Itamar Franco (PMDB), reiterou ontem, em Belo Horizonte, aos ministros e colegas de partido Eliseu Padilha, dos Transportes, e Renan Calheiros, da Justiça, sua determinação de ficar em lado oposto ao do presidente Fernando Henrique Cardoso, se as medidas do ajuste fiscal trouxerem recessão e desemprego. Para Itamar, o PMDB não pode desistir da “busca do poder” – o que reforça as suspeitas de que ele pretende ser candidato à Presidência da República em 2002.

Um dos objetivos do encontro, segundo Padilha, foi transmitir a Itamar os cumprimentos dele, de Renan e do próprio presidente pela vitória na eleição. O mais importante, no entanto, foram as discussões sobre “a necessidade de reunificação do PMDB” – que saiu rachado depois da convenção de março, na qual a tese de candidatura própria à Presidência, defendida por Itamar e seus aliados, foi derrotada pela ala governista da legenda – e a atitude “que o partido deve assumir em relação ao governo federal”, a partir de agora.

“O discurso do PMDB tem de

ser afinado com os interesses nacionais e com os das pessoas mais pobres; se for assim, estarei ao lado do partido”, disse. “Se o presidente quiser conduzir o País por outro rumo, entendo que não poderemos caminhar com ele.”

Itamar viajará para os Estados Unidos na próxima semana e não comparecerá à reunião do partido, na terça-feira, em Brasília, na qual governadores e parlamentares vão deliberar sobre o assunto. Na noite de anteontem, o vice de Itamar, Newton Cardoso, antecipara, minutos após o pronunciamento de Fernando Henrique, as impressões do novo governo mineiro sobre o ajuste.

“A população brasileira está sendo penalizada mais uma vez, porque tirar dinheiro de aposentado é uma maldade e aumentar a CPMF será bastante penoso para todos os brasileiros, sem falar nos cortes no Orçamento, que ainda não sabemos que áreas vão atingir”, disse. “Mais uma vez, o governo tira dinheiro de onde não pode tirar e sabemos que ele tem outros meios pra fazer isso”, acrescentou.

Depois do encontro com Itamar, Padilha tentou amenizar a atitude de Itamar, que no dia anterior fizera duras críticas à política

econômica do governo. Para Padilha, que falou visivelmente na condição de representante de Fernando Henrique, as colocações do ex-presidente foram feitas de forma simbólica, uma vez que ainda não se sabia em detalhes as medidas do governo. “As afirmações do governador foram contribuições emblemáticas, porque ainda não conhecemos os pontos do pacote, mas seguramente são contribuições que podem ser aceitas e incorporadas ao programa.”

Itamar afirmou, depois do encontro com os ministros, que, mesmo

AUMENTO
DA CPMF É
CLASSIFICADO
DE “MALDADE”

que se alinhe ao governo – caso as medidas não comprometam o desenvolvimento econômico e social do País – o PMDB tem de continuar lutando para aumentar sua importância no cenário nacional. “O PMDB tem de ser um partido forte e tem de ter essa busca pelo poder, sim.”

O governador eleito, que já anunciou sua determinação de fazer, em Minas, uma administração de centro-esquerda – com participação de partidos como o PSB, o PC do B e até o PT, caso o apoio da legenda seja “institucionalizado” –, negou que pretenda ser uma espécie de “presidente paralelo”. “Jamais farei isso”, disse.